

EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA: A VIDA COMO CENTRALIDADE EDUCATIVA
GONSALVES, Elisa Pereira¹ – UFPB
GT-06: Educação Popular

De tempos em tempos o campo da Educação muda o foco das suas reflexões.

Na Pedagogia Tradicional, a ação pedagógica é centrada na ação do professor. Essa figura máxima tinha uma imagem “radial” para Comenius: o professor, sentado em sua cadeira, distante dos alunos, poderá ser visto e ouvido por todos e, como o sol, espalhará seus raios sobre todos. Caberá a ele guiar o aluno, isto é, domar sua natureza, apresentar-lhe modelos ideais de racionalidade.

Sob a influência da Pedagogia Ativa, a educação tornou-se um desenvolvimento que se inicia de dentro (ao contrário do que a educação tradicional afirmava); a educação é um processo que se baseia nos dons naturais (contrária à educação tradicional que pretendia substituir as inclinações naturais por hábitos sociais). A pedagogia deveria se organizar para atender as necessidades e interesses da criança, exigindo do professor uma atitude de espera, de paciência, de cuidado.

Privilegiar um ou outro sujeito do processo educativo sempre será questionável. Nenhum deles é imperativo. Muito menos uma “coisa”, como é moda nos tempos atuais: uma tecnologia. O meio jamais poderá ser compreendido como um fim em si mesmo. Só há um imperativo inegociável. Só existe um elemento fundante que precede, diante do qual não há argumento: a vida. É a partir deste imperativo que Rolando Toro constrói a sua proposta, a Educação Biocêntrica.

Das origens

Durante muitos anos, foi senso comum a idéia de que a grande contribuição de Rolando Toro estaria associada unicamente à criação da Biodança, um sistema de desenvolvimento humano que utiliza música e movimento.

Também prevaleceu a idéia de que Rolando Toro não havia criado, sistematicamente, uma nova teoria da educação. O argumento era o de que a Biodança poderia inspirar alguns princípios educativos, sem que isto configurasse uma Pedagogia. Com estas informações, lancei-me na Biodança e na leitura dos materiais escritos disponíveis de Rolando Toro. Foram três longos anos de dedicação. Do meu lugar de pesquisadora e doutora em educação, pude compreender a rede pedagógica tecida por Rolando Toro.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba. Pedagoga, especialista em Pesquisa Educacional e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, atualmente. É facilitadora didática em Biodança pela International Biocentric Foundation-IBF, onde se especializou em Educação Biocêntrica com Rolando Toro. Foi coordenadora do Grupo de Trabalho Educação Popular da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação-ANPEd, diretora da Associação Nacional de Política e Administração da Educação-ANPAE. Exerceu o cargo de Secretária de Educação do município de João Pessoa-PB. Atualmente integra o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB onde coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Biocêntrica do Centro de Educação da UFPB. É diretora da Escola de Formação em Educação Biocêntrica da IBF.

Costumo dizer que a riqueza dos materiais escritos de Rolando Toro inspiram muitas configurações. Como um caleidoscópio. Cada pessoa que lê os seus escritos constrói uma imagem diferenciada da sua obra, de acordo com o seu movimento, com o que carrega dentro de si, já que todo conhecimento é auto-referencial. Assim, as leituras feitas da obra de Rolando Toro foram as leituras possíveis de cada um. E muitas outras estão por vir.

Do meu lugar, deparei-me com um educador brilhante, sensível, que construiu uma nova teoria da educação. Ao elaborar o sistema Biodança, Rolando Toro fundamentou os elementos essenciais de uma nova Pedagogia. Descobri, nos meus estudos, um educador.

Nascido em 1924 em Santiago – Chile, Rolando Toro formou-se como professor em 1940, na Escola Normal José Abelardo Nuñez, de Santiago. Durante 16 anos atuou como docente no ensino primário em várias escolas. Ao longo do tempo, foi sentindo que importantes aspectos estavam ausentes do processo de educação tradicional. Para preencher a lacuna que sentia no ensino, dedicou-se ao restabelecimento do vínculo das crianças com a natureza, ao desenvolvimento de intensas atividades de criatividade artística, sobretudo a pintura.

Durante as férias escolares, em 1952, Rolando Toro escreve uma carta para sua esposa:

“Minha adorada Pilarcita: por momentos saí pelo pátio a procurar-te, a pensar em ti (...) Aqui a escola está muito vazia. Na próxima segunda-feira chegarão as crianças. Tive a idéia de uma ciência rítmica que ordene musicalmente os movimentos naturais do corpo, sobretudo os atos, de modo que, sob formas nobres e espirituais, distribua o tempo, a intensidade e a força. Algo assim como provocar a musicalidade do ser.”²

Para Verónica Toro, este é o documento que revela o nascimento da biodança, a sua concepção. Certamente. E como não poderia deixar de ser, o primeiro traço sobre a Teoria da Biodança está registrado em uma carta de amor.

Do ofício de professor, buscando fugir das amarras de uma educação tradicional, no pátio de uma escola, Rolando Toro planta a semente do que, posteriormente, designaria de Biodança. No interior desse pensamento, constrói-se simultaneamente os pilares de uma nova pedagogia.

Pretendo, neste artigo, apresentar a proposta da Educação Biocêntrica. Ao leitor, desejo um encontro essencial com as idéias de Rolando Toro. Essencial porque fala ao coração. Essencial porque fala da alegria de viver.

Vivência, Criatividade e Educação Biocêntrica

² In: TÉRREN, Raúl. e TORO, Verónica. A Musicalidade do Ser. Revista Poéticas da Vida – Revista Latino-americana de Educação Biocêntrica. João Pessoa, Editora Universitária, 2007.

Imagine dois pianistas. Dois pianistas treinados tecnicamente: fizeram os mesmos cursos, possuem o mesmo tempo de experiência, ambos são considerados competentes no seu ofício.

Quando você escuta o primeiro pianista tocar uma música, algo de diferente acontece. Ele parece transcender a si mesmo, é como se ele estivesse se perdendo dentro da música, deixando-se embalar por ela. Ele não toca a música; a música flui através dele, do seu próprio sentimento. A sensação que temos é que estamos assistindo ao nascimento daquela música e isso toca a nossa alma.

Quando você escuta o segundo pianista, sabe que ele está tocando a mesma música do primeiro. Mas ele se mantém isolado da música, como se estivesse na posição de observador. Tecnicamente perfeito, entretanto, sua performance não é viva. Falta emoção.

O encontro do pianista com a música só é possível se houver um instante de transcendência. É preciso que o pianista transcenda a si mesmo para vivenciar intensamente aquele momento. Algo de sublime acontece: ao transcender, ele é capaz de criar; vinculando-se afetivamente, encontra o prazer maior, entrega-se naquele instante, a vida pulsa. O sublime acontece com a sinergia das linhas de vivência destacadas por Rolando Toro: afetividade, criatividade, transcendência, vitalidade e sexualidade. Este é o sentido do termo vivência para Rolando Toro.

O termo “vivência” indica o instante vivido, o aqui-agora. A vivência emerge no instante em que se está vivendo. Nas palavras do Toro,

“O poder reorganizador da vivência se deve à qualidade única de surgir como a primeira expressão afetiva de nosso organismo, com sensações corporais fortes. As vivências constituem a expressão originária do mais íntimo de nós mesmos, anterior a toda elaboração simbólica ou racional”³.

É esse elemento que Rolando Toro acolhe na educação, distinguindo 3(três) níveis de aprendizagem: cognitivo, vivencial e visceral⁴.

O nível visceral ou instintivo pode ser considerado uma espécie de inteligência cósmica porque indica uma capacidade inata de responder aos estímulos, facilitando adaptações e a própria conservação da vida⁵.

O nível vivencial tem uma dimensão ontológica, configurando-se como um portal de acesso à profundidade do nosso ser. Além disso, a vivência possui “uma influência reguladora quando contém uma qualidade afetiva”⁶

³ TORO, Rolando. Teoria da Biodança. – Coletânea de Textos. Fortaleza: Associação Latino-Americana de Biodança, 1991, p.183.

⁴ TORO, Rolando. Idem. Ibidem.

⁵ TORO, Rolando. Inteligência Afetiva. In: FLORES, F.E.V. Educação Biocêntrica: aprendizagem visceral e integração afetiva. Porto Alegre; Editora Evangraf, 2006, p.180.

⁶ Idem. Ibidem. P.180.

De acordo com Toro “estas duas instâncias, instinto e vivência, se encontram profundamente ligadas e formam parte de nossa raiz biológica de vínculo com a vida”⁷.

O autor afirma que se o processo de aprendizagem de uma pessoa não abrange estes três níveis de respostas, necessariamente suas ações serão incoerentes, dicotômicas e superficiais.

Nas palavras de Toro

*“Estes três níveis de aprendizagem estão relacionados neurologicamente e podem influenciar-se entre si, mas possuem também uma forte autonomia. A percepção dos significados que afetam a existência pode influenciar sobre o emocional e o visceral. Tomemos como exemplo o significado que uma má notícia pode produzir: uma emoção de profundo sofrimento e a nível visceral, espasmos cardio-respiratórios e até mesmo a morte.”*⁸.

Saborear visceralmente e vivenciar o amor, a solidariedade, a amizade, o sagrado, enfim, experimentar sinceramente contatos afetivos saudáveis, produz mudanças existenciais profundas. Tais mudanças são materializadas no comportamento das pessoas, nas opções que fazem na vida, nas formas discursivas que usam.

Restituir ao ser humano a possibilidade de aprender cognitiva, visceral e vivencialmente é uma radicalidade profunda, porque é a afirmação plena de que aprender é sentir o mundo, a natureza na inteireza, com todos os sentidos humanos, mobilizando todas as nossas potencialidades. Este é o sentido maior de uma educação que se quer libertadora.

Pensar em uma educação de qualidade significa, portanto, criar condições para que as pessoas possam, em uma ambiência afetual, desenvolver seus potenciais genéticos, movimentar suas capacidades afetivas no ato de relacionar-se com outros para aprender profundamente. Só assim as mudanças pessoais poderão se materializar de forma não dicotômica. Só assim poderemos visualizar ações capazes de transformar a sociedade desigual em uma sociedade solidária, biocêntrica.

A noção de criatividade, entretanto, está para além do aspecto cognitivo. Nas palavras de Rolando Toro

*Se o ato de viver é uma manifestação sutil do maravilhoso movimento de um universo biologicamente organizado e em permanente “criação atual”, a criatividade humana pode ser considerada como uma extensão dessas mesmas forças biocósmicas expressas através de cada indivíduo. Nós somos a mensagem, a criatura e o criador ao mesmo tempo*⁹.

⁷ Idem. Ibidem. p. 180.

⁸ TORO, Rolando. Idem. Ibidem. P. 184.

⁹ TORO, Rolando. Teoria da Biodança. – Coletânea de Textos. Fortaleza: Associação Latino-Americana de Biodança, 1991, p. 150.

Ao definir criatividade através de uma “narrativa do extraordinário”, Rolando Toro fala de uma manifestação de forças universais ou espirituais, de uma superabundância colocada em movimento para gerar o novo.

Toda pessoa carrega dentro si o poder de manifestar as coisas do universo. Como diz Rolando Toro *“esta riqueza interior, esta abundancia de potenciais profundos, existe em todas as pessoas. O artista é apenas aquele que tem a coragem de expressar suas potencialidades.”*

Educação Biocêntrica, Inteligência Afetiva e Mudança Social

Para Rolando Toro, a “afetividade é um estado de afinidade profunda entre pessoas, capaz de produzir sentimentos de amor, amizade, altruísmo, maternidade, paternidade e companheirismo”¹⁰. São os sentimentos nutridos pela afetividade que permitem a nossa identificação com as outras pessoas: assim somos capazes de amar, de compreender e de proteger. Cuidamos do que amamos, do que consideramos precioso.

Rolando Toro afirma que a educação afetiva é o centro das atividades de uma escola que se quer biocêntrica. É preciso buscar o elo perdido:

*“Se alguém vê uma semente, uma planta e a rega, vê como brota e como se expande a rama. Ama o seu crescimento, tem afetivamente uma sensação da grandeza do milagre da natureza. Do ponto de vista econômico, chegam os economistas ao bosque e dizem ‘aquí há dez mil árvores, ou seja, 50 milhões de dólares’. Não vêem o mistério do bosque, não vêem os pássaros cantando, não há mais encantamento. Só é visto o aspecto funcional e econômico. É preciso ver o mistério do bosque!”*¹¹

Amar a vida, o planeta, o outro, a si mesmo. Sentir-se parte integrante de um ecossistema que precisa ser cuidado: este o tema central da educação biocêntrica.

Ao discorrer sobre Educação Biocêntrica, Rolando Toro ressalta a anterioridade dos processos afetivos na elaboração simbólica. A compreensão das configurações existentes no mundo está intimamente relacionada ao exercício de atribuir significado. Este exercício é uma qualidade da inteligência humana que se opera no campo da afetividade.

Nas palavras de Rolando Toro, a definição mais essencial da inteligência seria “a capacidade afetiva de estabelecer conexões com a vida e relacionar a identidade pessoal com a identidade do universo”¹².

¹⁰ Idem. ,p. 29.

¹¹ Toro, Rolando. In Gonsalves, E. e Lima, S. Educação Biocêntrica, Educação Selvagem. A Contribuição de Rolando Toro. João Pessoa, GEPEBio/UFPB, 2006, p.40.

¹² TORO, Rolando. Educación Biocéntrica. Santiago, Chile: International Biocentric Foudation, s/d. p.8.

É importante registrar que o autor não está colocando em cena um tipo especial de inteligência: a afetividade é um portal para as formas diferenciadas de inteligência (motora, espacial, mecânica, semântica, etc).

Assim, educar corresponde, primeiramente, à descoberta de possibilidades humanas por estar no mundo. E os materiais da educação não estão cerrados em salas, confinados em escolas ou quaisquer instituições. Os materiais da educação não se prendem a locais fixamente determinados; eles não se deixam aprisionar, circulam em diferentes espaços e tempos, das formas mais variadas e por vezes inesperadas. Os materiais da educação só podem ser buscados na VIDA em que vivemos!

Diante das catástrofes econômicas, sociais e políticas, Rolando Toro também discorre sobre a miséria afetiva a que estamos submetidos. A mudança desse estado de coisas é colocada como absolutamente necessária.

Para superar esse estado de coisas, Toro defende que o processo de transformação social precisa ter como referência um centro interior, isto é, precisa ter como eixo principal o princípio de harmonização, preservação e equilíbrio da vida.

Nesses termos, o processo de transformação social constitui-se de elementos saudáveis, que incluem fraternidade, altruísmo, erotismo, vitalidade, vinculação com a natureza. Não há transformação político-social a partir da neurose.

O processo civilizatório que experimentamos tratou de afirmar uma dicotomia em corpo e alma. Desta perversa separação, o corpo foi perdendo a sua importância, o seu lugar na história. A afirmação dessa lógica de pensamento é cruel e as consequências são bárbaras:

“(...)o corpo pode-se massacrar, o corpo pode-se torturar, o corpo pode-se submeter à fome, à miséria. Podem morrer povos inteiros com uma bomba de nêutrons, construída com a colaboração das mais brilhantes inteligências, porque ao final, são os princípios, a alma, o que importa. O corpo não importa. Chegamos a tal situação de civilização patológica, por esta dissociação corpo-alma, que a única esperança está em unificar o homem, para que o seu corpo seja a expressão mesma de tudo que ele é, de toda sua existência.”

Imersos no processo social caótico e desagregador, que reitera a dicotomia corpo-alma, a primeira tarefa revolucionária está na obrigação que temos como criadores de nós mesmos. Para Rolando Toro, é necessário “nascer de novo”, “parir a nós mesmo”.

Nesses termos, a construção de uma sociedade baseada na equidade começa pelo movimento individual, pela descoberta da harmonia interior de cada um. Assumir o amor que cada um tem significa, necessariamente, fazer nascer o impulso da transformação social:

Eu não creio em um revolucionário rígido, incapaz de brincar com as crianças, que não pode fazer amor, que tem problemas e conflitos terríveis. Que pode ele- tão doente quanto aqueles que governam- oferecer à sociedade? Poderá dar alguma coisa melhor do que aquela gente miserável? Aquele que pretende fazer mudanças tem que ter plenitude, estar tão cheio de vida, de força, que disponha de uma saúde para repartir generosamente. Não pode surgir uma mudança de uma carência. Tem que surgir a superabundância.”

Esta é a tarefa revolucionária mais exigente: mudar a si mesmo.

Educação Biocêntrica: Aprender a Restabelecer Vínculos

Lamentavelmente, a sociedade contemporânea está profundamente marcada por padrões individualistas que estimulam a competição e a dominação. Em decorrência, sofremos de uma patologia afetiva ostensiva, que gera falta de amor a si mesmo e ao outro, baixa auto-estima e dificuldade de contatos saudáveis.

Afetivamente, estamos mergulhados no nível da sobrevivência. É preciso buscar a vida!

Rolando Toro diz que precisamos criar novas pautas internas para viver. Cabe à educação criar novos espaços e tempos para que as pessoas possam sentir que o caminho do cuidado e da afetividade pode ser vivido e não apenas esperado!

Se uma pessoa vivencia permanentemente a competição, o individualismo e a dominação, não pode criar emergências de uma prática afetiva saudável. Para criar relações de vida é preciso vivê-las e não esperá-las; para amar é preciso sentir e não imaginar.

Rolando Toro destaca dois grandes objetivos na Educação Biocêntrica: a aprendizagem para o desenvolvimento do pensamento e o aprender a viver.

Aprender para o desenvolvimento do pensamento é uma tarefa clássica e corresponde ao esforço de oferecer uma educação escolar de qualidade que inclua aprendizagem cultural, leitura, escrita, aritmética, artes, preparação básica para descobrir os segredos da natureza e penetrar nas disciplinas científicas, tecnológicas e humanísticas.

O segundo objetivo, especialmente nutrido pelo Princípio Biocêntrico, indica a necessidade de aprender a viver, a ser feliz e a vincular-se afetivamente. Não se trata, portanto, de cultivar só o intelecto, mas essencialmente o desenvolvimento da afetividade. Para alcançar este objetivo é necessário que as crianças aprendam a vivenciar, isto é, a sentir com intensidade, aqui e agora, sua experiência com a vida.

Rolando Toro destaca 8 (oito) pontos fundamentais que orientam uma educação nutrida pelo Princípio Biocêntrico¹³:

¹³ TORO, Rolando. Biodanza. São Paulo: Olavobrás, Escola Paulista de Biodança. 2002, p.3.

1. Cultivo da afetividade para superar toda discriminação social, racial ou religiosa.
2. Tomada de contato com a própria identidade, a fim educar pessoas para vencerem desafios frente às dificuldades, terem coragem para defender seus pontos de vista, terem conexão com a própria força.
3. Cultivo da expressividade e da comunicação para expressar as emoções através da dança e do diálogo; para desenvolver a criatividade artística e a expressão verbal, oratória e recitação.
4. Desenvolvimento da sensibilidade cenestésica, percepção do próprio corpo e destreza motora para desenvolver fluidez, coordenação, sinergismo, eutonia, prazer cenestésico e natação orgânica.
5. Aquisição da aprendizagem vivencial através de oficinas de aprendizagem vivencial da natureza, geologia, botânica, zoologia e astronomia.
6. Integração à natureza e desenvolvimento da consciência ecológica através de excursões ao mar e à montanha; percepção da natureza com os cinco sentidos; busca do ninho ecológico.
7. Desenvolvimento e ampliação da percepção musical e de obras de artes plásticas; percepção com os cinco sentidos de situações humanas.
8. Expansão da consciência ética¹⁴.

Ao semear a idéia de uma Educação Biocêntrica – uma educação que tenha como centro a vida -, Rolando Toro traz uma nova exigência: o elemento mais precioso da educação está em colaborar para que as pessoas criem e desenvolvam suas próprias “pautas internas para viver”.

Princípios da Educação Biocêntrica

O Sagrado

O encontro com o Princípio Biocêntrico dá uma qualidade diferenciada para a educação: a vida está como centralidade ética, ecológica e educativa. A vida não é apenas um produto de processos atômicos ou químicos; a vida é compreendida como um “programa” implicado que guia a organização do universo.

O Princípio Biocêntrico é o reconhecimento de um fundamento implicador – unificador ou transcendental – que subjaz ao que somos capazes de viver no cotidiano. É o reconhecimento de uma matriz cósmica da vida.

Rolando Toro denuncia a perda da nossa conexão com a vida, através de um processo histórico de degradação instintiva. Nas suas palavras

“Não há ‘reflexos de vida’ no cidadão comum de nossas metrópoles. Poder-se-ia postular que a enfermidade é a incapacidade de estabelecer os bio-feed-backs com tudo aquilo que está vivo no ambiente. Nosso

¹⁴ TORO, Rolando. Educación Biocéntrica. Santiago, Chile: International Biocentric Foundation, s/d. p. 5.

intelecto desenvolveu uma monstruosa capacidade de combinar-se com as coisas mortas em um processo de sofisticada necrofilia”¹⁵.

Imersos neste processo enfermo, que confunde a vinculação que temos com o Cosmos, perdemos a percepção de que a vida tem uma condição sagrada. Conectar a educação à vida não é apenas uma possibilidade; é uma necessidade. Conectar a educação à vida significa assumir que a existência de uma qualidade sagrada que precisa ser resgatada em todos os espaços.

O sagrado não está confinado em rituais. O pensamento de Toro aponta para uma religação dos atos sagrados e dos atos profanos. A meditação sobre o sagrado é nutrida pela contemplação do cotidiano; pode ser ritual e não ritual.

Assim, o ato sagrado está para além do tempo da liturgia, para além do tempo do ritual: o ato sagrado é cotidiano, é todo tempo vivido. Cada gesto, cada palavra é capaz de revelar a realidade sagrada que existe em nós. Nas palavras de Toro

“O sagrado não se dá em um espaço mandálico ritual. O sagrado se dá em qualquer circunstância em que a vida se faz presente. Toda a vida é sagrada. O ato sexual que se faz em um templo ou aquele que se realiza em um miserável quarto de hotel possuem a mesma condição de sagrado. Quando as pessoas estão conectadas com amor, estão reciclando energia cósmica; estão vivendo o amor eterno de Afrodite e Apolo. O homem cansado, que caminha pela rua porque não tem dinheiro para o ônibus, é também um caminhante da eternidade. O menino nos braços de Santa Maria e o menino abandonado, raquítico e faminto que busca comida nas latas de lixo são formas do Menino Divino.”¹⁶.

O Amor

Rolando Toro parte do princípio de que existe uma força poderosa que orienta a vida no sentido de estabelecer estruturas vitais coerentes.

A partir desta perspectiva, o amor adquire uma grande importância, porque é considerada a “maior força estruturante da existência”. Nas palavras de Toro,

“A necessidade de amor é tamanha no ser humano que, se o amor falta, o indivíduo vai em direção da desintegração e da morte. Carência de amor é uma situação biológica insuportável. Se as pessoas não conseguem o amor, entram rapidamente em situações patológicas: toxomanias, destrutividade, loucura ou enfermidades orgânicas. Estas opções são sempre programações de morte. (...) O amor, portanto, é a

¹⁵ TORO, Rolando. Teoria da Biodança. – Coletânea de Textos. Fortaleza: Associação Latino-Americana de Biodança, 1991, p.30.

¹⁶ TORO, Rolando. Teoria da Biodança. – Coletânea de Textos. Fortaleza: Associação Latino-Americana de Biodança, 1991, p. 33.

*busca de estrutura e unidade como forma essencial do ser no mundo(...)*¹⁷”.

Nesses termos, o amor é uma energia que permite a conservação da vida como vida, constituindo-se como um processo anti-entrópico. Assim, o amor não é uma idéia abstrata; é um exercício concreto, cotidiano, por aqueles que amamos.

É importante destacar que o amor tem um potencial social e político:

*“ (...) todos os homens pelo simples fato de viverem em sociedade estão exercendo uma função política. Esta função se faz consciente e toma pleno sentido quando surge no indivíduo a vivência do amor comunitário. Isto o impulsiona a realizar esforços convergentes e ações de solidariedade com os homens. Nosso pensamento político é centrado nas noções de governo democrático e regulação das condições sociais para aumentar o gozo de viver, a justiça e a solidariedade (...) O processo de evolução interior do indivíduo implica na expansão de sua influência política, ou seja, de sua capacidade de vinculação solidária. A ação política a partir de um processo evolucionário (e não revolucionário) não exclui a agressão como meio de defesa e de ataque.”*¹⁸.

Uma Pedagogia do Amor indica a imagem do indivíduo relacional e, portanto, uma vinculação solidária com o outro. Pedagogia do amor é um exercício permanente de cuidar, pessoal e social e politicamente.

A Presença

Se as condições culturais, sociais e econômicas da atualidade são anti-vida, cabe instaurar uma nova configuração social, não com a ajuda de uma nova ideologia, mas sim com o restabelecimento, em cada instante, de movimentos que sejam nutritivos para a vida.

Isso significa que a mudança é lenta, cotidiana e profunda e compreende um movimento afetivo e amoroso; não ideológico. Celebrar o tempo presente significa experienciar cada momento como único e intransferível no tempo e no espaço; significa mergulhar inteiramente no aqui-agora para fazer o seu melhor.

Rolando Toro destaca a necessidade e a urgência de pensar o amor, a liberdade e a transcendência não como conceitos abstratos, mas sim como questões imediatas, como experiências corporais vividas no cotidiano¹⁹.

¹⁷ TORO, Rolando. . Teoria da Biodança. – Coletânea de Textos. Fortaleza: Associação Latino-Americana de Biodança, 1991,p.63.

¹⁸ TORO, Rolando. . Teoria da Biodança. – Coletânea de Textos. Fortaleza: Associação Latino-Americana de Biodança, 1991,p.91.

¹⁹ TORO, Rolando. . Teoria da Biodança. – Coletânea de Textos.Fortaleza: Associação Latino-Americana de Biodança, 1991, p. 60.

Alimentar o organismo vivo é um ato do tempo presente. Alimentar um corpo para que ele possa viver não é uma lembrança do passado ou uma programação para o futuro. O corpo tem fome de viver. E viver é uma expressão do tempo presente.

O princípio biocêntrico, ao traduzir-se em atividades humanas, é visceral na sua posição política e em defesa da vida, contra a exploração e a injustiça:

“A mais subversiva de todas as disciplinas é aquela que se fundamenta no respeito pela vida, ao gozo de viver, no direito ao amor e ao contato. O princípio biocêntrico desconhece a autoridade externa, seja esta de um governo, com a violência institucionalizada, ou das ideologias políticas e religiosas que discriminam seres humanos. O Princípio Biocêntrico é insurgente”²⁰.

O Instinto

A idéia de Educação Biocêntrica está intimamente vinculada à defesa de uma “educação selvagem”: trata-se de criar situações de aprendizagem para que as pessoas possam cultivar seus potenciais genéticos.

Nas palavras de Toro

“Propus o termo Educação Selvagem ao conjunto de todos os procedimentos que possam estimular, na criança, no jovem e no adulto, o ciclo dos instintos; destacar e fortalecer o instinto para a seleção dos alimentos em relação às necessidades orgânicas profundas e saboreá-los, desfrutando o prazer do alimento (junto aos demais); estimular a capacidade de luta e defesa, através de brinquedos e jogos adequados à faixa etária; estimular a sexualidade natural, através do contato e das carícias; desenvolver o prazer cenestésico do movimento, mediante exercícios de harmonia e fluidez, natação orgânica e biodança; ativar a expressão afetiva e criadora, mediante o canto, os coros primitivos, a poesia e o teatro; o uso das cores e o desenho; trabalhos em argila (...). Todos esses procedimentos deveriam ser praticados com a freqüente participação da família, incluindo avós, os idosos, ampliando o espaço educativo sob a forma de uma ‘Escola-Universo’”²¹.

A educação selvagem indica a integração saudável dos instintos ao processo educativo. Rolando Toro fala do respeito pela vida,

²⁰ TORO, Rolando. Teoria da Biodança. – Coletânea de Textos. Fortaleza: Associação Latino-Americana de Biodança, 1991., p.33.

²¹ TORO, Rolando. Biodança e Educação. In: FLORES, F.E.V. Educação Biocêntrica: aprendizagem visceral e integração afetiva. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2006, p. 18.

“como um agricultor respeita a semente. Esta concepção só pode se sustentar a partir do axioma de que a semente humana é essencialmente boa, isto é, que há um impulso divino dentro dela. Uma disciplina de desenvolvimento tem apenas que ajudar cada indivíduo a reconhecer esse impulso dentro de si”²².

É importante destacar aqui que a Educação Biocêntrica está orientada para colaborar no desenvolvimento de mecanismos de auto-controle do próprio processo evolutivo, através de um processo de descoberta da auto-divinização da vida como fenômeno cósmico.

A busca do auto-controle não significa padronização de comportamentos; trata-se de um esforço pessoal no sentido da auto-reflexão, isto é, um processo individual de descoberta no qual a própria pessoa possa buscar as suas próprias respostas vitais. Tais respostas precisam ser encontradas da forma mais adequada possível em correspondência com o desenvolvimento interior de seus potenciais genéticos.

O texto aqui apresentado é um convite para que o leitor mergulhe no universo, identificando-se com ele enquanto aprende. É uma possibilidade. Depende do olhar, do toque, do cheiro, do ouvido, do gosto de cada um. Basta se entregar à vivência.

²² TORO, Rolando. **Teoria da Biodança**. – Coletânea de Textos. Associação Latino-Americana de Biodança: Fortaleza, 1991, p. 29.